



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

Marcos José Ferreira Rodrigues

**ESTUDOS PARA TROMPETE BASEADOS EM DOBRADOS:
uma possibilidade de prática de ensino em bandas filarmônicas**

**Salvador
2019**

MARCOS JOSÉ FERREIRA RODRIGUES

ESTUDOS PARA TROMPETE BASEADOS EM DOBRADOS: uma possibilidade de prática de ensino em bandas filarmônicas.

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Música na área de Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Celso José Rodrigues Benedito

**Salvador
2019**

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

R696	<p>Rodrigues, Marcos José Ferreira Estudos para trompete baseados em dobrados: uma possibilidade de prática de ensino em bandas filarmônicas . / Marcos José Ferreira Rodrigues .- Salvador, 2019. 94 f. : il. Color.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Celso José Rodrigues Benedito Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2019.</p> <p>1. Educação Musical . 2. Bandas Filarmônicas - ensino . 3. Trompete – ensino . I. Benedito, Celso José Rodrigues. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.</p> <p>CDD: 788.92</p>
------	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O memorial de **MARCOS JOSÉ FERREIRA RODRIGUÊS** intitulado "ESTUDOS PARA TROMPETE BASEADOS EM DOBRADOS: UMA POSSIBILIDADE DE PRÁTICA DE ENSINO EM BANDAS FILARMÔNICAS" *foi aprovado.*

Dr. Celso José Rodrigues Benedito (orientador)

Dr. João Riso Souza Liberato de Mattos

Dr. Lucas Robatto

Dr. Wellington Mendes da Silva Filho

Salvador, 12 de dezembro de 2019

*A todos que acreditam no poder transformador da música
através das Bandas Filarmônicas.*

AGRADECIMENTOS

À Deus pela vida e por me fortalecer ao longo da missão.

Aos meus pais, Hélio, Maria José e meus irmãos Helton, Gustavo e Alexandre pelo carinho e orações.

Aos meus alunos Atílio Marra, Rodrigo Natan, Moisés Gonçalves e Raul Franklin, pioneiros na aplicação do produto final.

À Associação A Musical Cajuruense pela oportunidade de aprendizado e crescimento profissional.

À Prefeitura Municipal de Carmo do Cajuru e ao Centro de Formação Artística e Tecnológica pela compreensão nas ausências.

Ao casal Ana Rita e Antônio pela hospitalidade e afável acolhida em sua residência durante os módulos.

Aos grandes amigos que fiz durante o curso, em especial Hélio Santana, Gleison Mascarenhas, Roberto Gastaldi e Rudney Machado pelo aprendizado e boas gargalhadas.

Aos professores e funcionários da Universidade Federal da Bahia pela dedicação e cuidado durante minha trajetória.

Por fim ao meu orientador, Dr. Celso José Rodrigues Benedito, pelo entusiasmo e pelas sábias ponderações ao longo da pesquisa.

*Quem nasceu para ensinar,
nunca deve parar de aprender.*

(Paulo Freire)

RESUMO

Na literatura, existem pesquisas relacionadas ao ensino de música em bandas, principalmente direcionadas aos alunos iniciantes. Porém pouco se discutiu sobre a continuação do processo de formação deles. Por essa razão esta pesquisa investigou a utilização de trechos de dobrados na continuação do processo de formação musical de trompetistas em bandas. Buscou-se, assim, descobrir quais os métodos professores e maestros de três bandas no interior do estado de Minas Gérias utilizam nas aulas iniciais. Após a investigação, constatou-se que o método Da Capo é o mais utilizado. Em seguida, foi realizada uma seleção dos conteúdos musicais dos quais os estudantes deveriam adquirir após os trabalhos com o método Da Capo com o intuito de progredir tecnicamente. Assim, o produto final resultou em um caderno contendo 68 estudos baseados em excertos de dobrados, de nível intermediário, que foram aplicados nas aulas de trompete da banda Associação Musical Cajuruense (Carmo do Cajuru, Minas Gerais). Durante as aulas, os alunos opinaram a respeito do novo material e novas adequações foram realizadas para que o material pudesse realmente atender as necessidades dos estudantes. Após a concretização do trabalho, observou-se que os dobrados contribuíram no processo de formação de trompetistas devido ao reconhecimento sonoro de suas melodias ao longo da execução dos exercícios e também por conter nesse gênero musical células rítmicas que se repetem frequentemente, colaborando para a memorização do novo conteúdo proporcionado aos alunos.

Palavras-chave: Ensino de trompete; Bandas Filarmônicas; Dobrados.

ABSTRACT

In the literature, there is considerable research related to the teaching of music in bands, mainly focused on beginners, but little has been discussed about the continuation of their progression process. For this reason, this research has investigated the use excerpts of “dobrados” (i. e. Brazilian March) to improve the learning process of musical formation of trumpet players in bands. It was, thus, sought to discover which methods teachers and conductors of three bands, from countryside towns of Minas Gerais state, normally use in initial classes. After this investigation, it was observed that the method “Da Capo” is the most used material. From this, a selection of pieces of music based on the contents that the students should acquire after their work with “Da Capo” was made in order for them to make technical progress. As a final result, the main outcome of this study is a book containing 68 studies based on excerpts of “dobrados”, for students at the intermediate level. This book was applied in the trumpet classes of the band “Associação Musical Cajuruense” (Carmo do Cajuru, Minas Gerais, Brazil). During the classes, the students provided feedback about the new material, so that new adjustments considered their opinion in order to prepare a book that realistically meets the students’ needs. Finally, it was observed that the “dobrados” can contribute in the process of trumpet learning due to the musical recognition of their melodies throughout the execution of the exercises, and also because this musical genre contains rhythmic cells that are often repeated, collaborating to the memorization of the new content provided to students.

Keywords: Trumpet Teaching; Wind Bands; Dobrados (Brazilian March).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Excerto do dobrado 15 de agosto	21
Figura 2 -	Introdução do dobrado “Canção dos Expedicionários”	23
Figura 3 -	Células rítmicas e tonalidades abordadas nos estudos	26
Figura 4 -	Estudos no tom de Si bemol maior	27
Figura 5 -	Na pauta “A” a melodia original do Dobrado “Saudade de minha terra” e na pauta “B” o estudo melódico elaborado com este tema	28
Figura 6 -	Alunos utilizando o material durante as aulas	29
Figura 7 -	Performance dos dobrados na Disciplina Estudos em Execução Musical	37
Figura 8 -	Ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão para os alunos iniciantes da banda “Associação Musical Cajuruense”	40
Figura 9 -	Aula individual para aluno de nível iniciante	43
Figura 10 -	Aula individual para aluno de nível intermediário	44
Figura 11 -	Concerto realizado na festa da padroeira	48
Figura 12 -	Ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão para os alunos iniciantes da banda “Associação Musical Cajuruense”	51
Figura 13 -	Apresentação dos alunos do CEFART	54
Figura 14 -	Concerto Natalino da Associação Musical Cajuruense	57

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	10
1.1	MEMORIAL DESCRITIVO	10
1.2	MEMORIAL ACADÊMICO	12
2	O ARTIGO – Estudos para trompete baseados em Dobrados: uma possibilidade de prática de ensino em bandas filarmônicas	16
2.1	INTRODUÇÃO	16
2.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA E JUSTIFICATIVA	17
2.3	OS DOBRADOS	19
2.3.1	Origem e suas características	19
2.3.2	Relevância e possibilidade de desdobramento para fins didáticos	22
2.4	OS ESTUDOS PARA TROMPETE	24
2.4.1	Justificativa de elaboração e objetivos a serem alcançados	24
2.4.2	O processo de elaboração dos estudos para trompete	24
2.5	PERSPECTIVA DE APLICAÇÃO	28
2.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICES	33
	APÊNDICE A – RELATÓRIOS DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS	34
	APÊNDICE B – O PRODUTO FINAL	58

1 MEMORIAL

Neste memorial, descrevo resumidamente sobre as disciplinas cursadas durante o Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (PPGPROM-UFBA). Discorro também sobre a minha formação musical antes do mestrado, bem como as experiências vivenciadas como estudante de trompete e professor/maestro de bandas filarmônicas.

1.1 MEMORIAL DESCRITIVO

Nasci em meio a uma família tradicional católica. Desde pequeno acompanhava as festividades religiosas como as procissões da Semana Santa e dos padroeiros. Em todas essas celebrações a banda filarmônica da minha cidade¹, a “Associação Musical Cajuruense”, se apresentava e logo cedo me despertou enorme curiosidade ao ouvir aqueles sons. Chegava às vezes em casa e brincava com as tampas das painéis de minha mãe, simulando os pratos de choque, cantarolando os dobrados ouvidos naquelas procissões.

Quando completei 11 anos, que era o requisito exigido, ingressei nas aulas de música da banda, tocando trompete. A banda era uma das minhas opções de entretenimento favoritas. Foi lá que conquistei grandes amizades que trago comigo até os dias de hoje. Na época, o professor de teoria musical era o Sr. Vani Vilela de Oliveira e a banda estava sob a batuta do maestro Sr. José Vital Filho (Boró). Grandes mestres a quem tenho enorme gratidão por terem me iniciado nesse delirante universo musical.

No mesmo período, comecei a tocar violão com o professor José Ignácio Salomé. Lições que contribuíram substancialmente para a minha formação musical, principalmente em relação à percepção harmônica, o que me auxiliou na elaboração de arranjos didáticos para banda e grupos de trompetes.

Pelo fácil acesso à matéria prima e devido à profissão do meu pai, marceneiro, quando criança gostava de criar instrumentos de madeira, canos, entre outros materiais. Cunhava flautas, violões, cavaquinhos, além de ter construído uma

1 Carmo do Cajuru – MG.

bateria com tambores de cola. É claro que esses instrumentos não produziam sons com alturas bem definidas como os instrumentos tradicionais, eles eram utilizados apenas para diversão e entretenimento. Com o passar do tempo a produção desses instrumentos se estendeu pela vizinhança e eu também passei a construí-los juntamente com meus amigos e vizinhos. Daí criávamos nossas “bandas de rock” e “tocávamos” nossas músicas favoritas. Fato que, embora indiretamente, colaborou para minha formação musical em especial na construção de minha identidade como músico/intérprete.

Por volta dos meus 16 anos de idade, eu já estava disposto a seguir carreira profissional na música espelhado nas experiências dos músicos e meus conterrâneos: Aglailson França, Juventino Dias, Marcelo Madureira e Tiago Ramos. Todos eles concluíram o curso superior em música na capital mineira e logo me dispus a me preparar para o vestibular, iniciando o curso de trompete na Escola Municipal de Música Maestro Ivan Silva em Divinópolis-MG. Naquela escola, fui orientado pela professora Madelon de Lellis Silva, que tanto me apoiou durante minha trajetória pré-universitária.

O ingresso no bacharelado em música, habilitação em trompete, pela Universidade Federal de Minas Gerais ocorreu em 2009. Meu professor de trompete e grande entusiasta por bandas filarmônicas foi o Dr. Anor Luciano Júnior. Muitas conversas tivemos sobre novas metodologias de ensino em especial aquelas diretamente voltadas às necessidades das bandas brasileiras. Fato que despertou em mim um grande interesse em trabalhar com bandas e embarcar na aventura de transmitir o conhecimento para as novas gerações.

Ao concluir minha graduação, tive a oportunidade de lecionar em algumas bandas filarmônicas no interior de Minas Gerais e por necessidade de complementação pedagógica, realizei uma pós-graduação *Latu Sensu* em Educação Musical pela Universidade Cândido Mendes (2015-2016).

Por fim, após um bom período de amadurecimento, decidi ingressar no mestrado profissional em música da UFBA para pesquisar e elaborar um material que pudesse ajudar os maestros e professores de trompete durante o ensino desse instrumento nas bandas filarmônicas. A ideia surgiu a partir do momento que eu comecei a dar aulas em algumas bandas, em especial nas cidades de João

Monlevade-MG, Itapecerica-MG, Ponte Nova-MG e Carmo do Cajuru-MG, e notei que grande parte dos problemas de execução dos trompetistas não eram propriamente técnicos e relacionados ao instrumento, mas consistiam em dificuldades de leitura musical e compreensão das células rítmicas básicas. A partir disso, surgiu a ideia de elaborar um caderno de estudos que pudesse contribuir com a compreensão dos agrupamentos rítmicos mais recorrentes no repertório das bandas e assim tentar contribuir no processo de formação dos estudantes de trompete.

Portanto o produto final apresentando para o PPGPROM foi a preparação de 68 estudos para trompete a partir de excertos de dobrados. Na página 56 segue o material propriamente dito: o caderno de *“Estudos para trompete baseados em dobrados”*.

1.2 MEMORIAL ACADÊMICO

Tive uma atração muito forte pelo mestrado profissional da UFBA devido a seu formato em módulos e principalmente pelo programa ter um olhar voltado às problemáticas do dia a dia dos profissionais atuantes, fossem eles músicos em orquestras sinfônicas, grupos de música popular, ambientes de ensino informais ou até mesmo por questões relacionadas às academias. Além disso, o programa nos proporciona uma ampla troca de experiências com os demais alunos do mestrado, oriundos de várias regiões do país, o que contribui para o seu fortalecimento e sobretudo para uma formação plural dos estudantes.

Ao longo do mestrado cursei quatro disciplinas e realizei sete práticas profissionais. Todo aprendizado adquirido ao longo da minha trajetória no curso contribuiu significativamente para a concretização da minha proposta de produto final bem como para meu crescimento enquanto trompetista e professor.

Afirmo com segurança que *Estudos Especiais em Educação Musical*, ministrada pelo Prof. Dr. Joel Luís Barbosa foi a disciplina mais enriquecedora para a minha pesquisa. Durante os módulos, discutimos sobre como elaborar arranjos didáticos dentro das limitações propostas pela tabela de classificação dos níveis

para ensino coletivo em bandas² e fazer com que esses arranjos se tornassem atrativos aos olhos dos alunos.

Todas as discussões me fizeram refletir sobre como adaptar as melodias dos dobrados e qual a melhor forma de organizá-las em um caderno de estudos de nível intermediário para os alunos de trompete de acordo com as necessidades das bandas filarmônicas. Além disso, destaco a presença do professor Dr. Alfredo Moura e suas contribuições enquanto professor de composição nos arranjos elaborados por nós. Durante as visitas do professor Alfredo, pudemos analisar e discutir acerca das estruturas, formas e conduções de vozes que melhor se adaptariam para arranjos didáticos sem perder a essência criativa e pedagógica. A participação dele agregou aos meus trabalhos principalmente as questões relacionadas à simplificação das melodias com intuito de torná-las didáticas, sempre atento para não descaracterizar e não perder a estrutura tradicional de uma frase musical.

Durante as aulas, foi também discutido acerca das experiências e do crescimento dos trabalhos voltados ao ensino coletivo no Brasil. Principalmente no que diz respeito à aplicação do *Método Elementar para o Ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda - Da Capo (2004)* nas aulas de música das bandas filarmônicas e de colégios espalhados pelo Brasil.

Fundamentos de Educação Musical I foi ministrada pela professora Dra. Katharina Doring. O foco principal dessa disciplina consistiu em refletir sobre os processos de ensino em ambientes não acadêmicos, como grupos de tradição cultural nos mais diversos contextos e como esses grupos contribuem para a construção da identidade dos indivíduos ali envolvidos.

Fizemos uma atividade interessante chamada “timeline musical” onde cada aluno criou sua própria linha do tempo com músicas que marcaram sua vida e carreira profissional. Após a escuta, cada um teve a oportunidade de explanar sobre cada escolha presente em sua seleção. Foi uma reflexão bem profunda sobre nós mesmos e um mergulho em nossa trajetória de vida através dos sons. Em minha “timeline” logo apareceram dobrados e marchas tradicionais reforçando a minha sólida ligação com as bandas filarmônicas.

2 American Band College Music Grading Chart. <https://www.bandworld.org/pdfs/GradingChart.pdf>

Estudos Bibliográficos e Metodológicos foi a disciplina ministrada pelo professor Dr. Pedro Amorim Filho. Durante as aulas foram discutidos os aspectos mais técnicos e acadêmicos do curso. O professor Pedro apresentou algumas plataformas digitais como o Periódicos Capes³, Academia Edu⁴, Sielo⁵ e a Plataforma Sucupira⁶ que foram úteis na busca de referenciais teóricos e embasamentos científicos durante a redação do artigo.

Estruturar o artigo, as citações, toda a formatação bem como nos preparar para a apresentação do exame qualificativo e defesa final, foram atividades também desenvolvidas durante essa disciplina. Além disso, no decorrer das aulas o professor Pedro propôs algumas leituras e atividades que contribuíram para que nós, alunos, pudéssemos praticar a nossa escrita dentro dos padrões acadêmicos.

O conteúdo da disciplina *Estudos Especiais em Interpretação* foi dividido pelos professores: Dr. Pedro Robatto, Dra. Suzana Kato, Dra. Beatriz Alessio, e Dra. Luciane Cardassi. Cada um deles apresentou um aspecto da performance e possibilidades de se preparar para um concerto, recital, ou apresentação solo, o que tornou as aulas mais atrativas e com vários pontos de vista.

O professor Dr. Pedro Robatto abordou as questões de preparação física e de condicionamento muscular. Ele apresentou uma pesquisa⁷ de doutorado da flautista e atleta Barbara Brazil Nunes cujo trabalho sugere elaborar uma planilha de estudos na preparação de uma performance nos moldes das planilhas de treinos realizadas por atletas em determinadas modalidades esportivas. Após essas aulas comecei a aplicar essa proposta em meus estudos e já tenho colhido resultados significativos.

A professora Dra. Suzana Kato nos apresentou alguns textos que debatemos nas aulas sobre quais critérios e como avaliar o nível de musicalidade de um cantor ou instrumentista em um concurso ou exame de seleção. Foi uma temática bastante complexa e subjetiva que rendeu extensas discussões.

Durante as aulas da professora Dra. Beatriz Alessio foram abordados aspectos relacionados à organização de um recital ou uma apresentação pública.

3 <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

4 <https://www.academia.edu/>

5 <https://www.scielo.org/>

6 <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>;

7 A pesquisa já foi concluída, mas não publicada até a presente data.

Refletimos sobre como dispor as obras e a relação entre elas e quais os parâmetros escolhidos para que aquele conjunto de peças tivesse um sentido lógico. Apresentamos o trabalho que consistiu em elaborar uma curadoria de um recital, com o título sugerido pela professora de “O recital ideal”. Foram expostos todos os aspectos que gostaríamos que estivessem nesse recital: a ordem das peças; quais os músicos convidados; qual o perfil da plateia; local; data etc. O meu trabalho foi promover um recital em que se explorassem os mais diversos timbres do trompete, utilizando surdinas entre outros efeitos sonoros.

A professora Dra. Luciane Cardassi explorou um tema bastante complexo que é a preparação psíquica para uma performance. Refletimos como o nervosismo e a ansiedade afetam o desempenho de uma performance em apresentações públicas. Ao longo das aulas aprendemos alguns exercícios que podem nos auxiliar na minimização desses sintomas antes e durante a performance.

Outra parcela importante do meu memorial acadêmico são as práticas profissionais supervisionadas. Para maiores detalhes, vide os relatórios que se encontram a partir da página 34.

2 O ARTIGO

Estudos para trompete baseados em Dobrados: uma possibilidade de prática de ensino em bandas filarmônicas.

Resumo: O presente artigo consiste em descrever a respeito da elaboração de um caderno de estudos para trompete, em nível intermediário, baseados nas estruturas musicais de dobrados. São apresentadas as fases de elaboração do material, bem como as adaptações realizadas para torná-lo didaticamente progressivo. Discorre também sobre os comentários feitos pelos alunos durante a aplicação do material nas aulas de trompete da banda Associação Musical Cajuruense. O trabalho apresenta-se como uma alternativa para o aprimoramento musical dos alunos de trompete nas bandas filarmônicas e talvez possa abrir campo para futuros estudos relacionados as metodologias de ensino de trompete no Brasil.

Palavras chave: Ensino de trompete; Bandas filarmônicas; Dobrados.

Studies for Trumpet Based on “Dobrados”: a Possibility of Practicing Teaching in the Wind Bands.

Abstract: The present article consists of describing the elaboration of a study script for trumpet, in intermediate level, based on the musical structures of “dobrados”. The steps of material elaboration are presented, as well as the adaptations made to make it didactically progressive. It also describes about the comments made by the students during the application of the material in the trumpet classes of the band “Associação Musical Cajuruense”. The work presents itself as an alternative for the musical improvement of trumpet students in the wind bands and it may open the field for future studies related to trumpet teaching methodologies in Brazil.

Keywords: Trumpet Teaching; Wind Bands; Dobrados (i. e. Brazilian March).

2.1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa a apresentar uma possibilidade de aprimoramento no ensino de trompete em bandas filarmônicas. Existem diversas pesquisas⁸ relacionadas ao ensino de música em bandas, principalmente direcionadas a iniciantes, porém pouco se discutiu sobre a continuação do processo formativo desses músicos. Assim, a proposta da presente pesquisa consistiu em utilizar trechos de dobrados, marchas tradicionalmente executadas pelas bandas, na construção de estudos para trompete em nível intermediário.

A primeira parte do artigo discute sobre a importância das bandas como formadoras de instrumentistas de sopro e percussão no Brasil, além de apresentar as dificuldades que elas enfrentam de se manterem ativas e formarem novos

8 (MARTINS, 2013; SOUSA; VIEIRA, 2017; NASCIMENTO, 2006)

integrantes. Fala também sobre os dobrados, sua origem, estrutura formal e sua importância como fonte pedagógica para metodologias de ensino em bandas filarmônicas.

A segunda parte trata dos estudos para trompete, discorrendo sobre as fases de elaboração e como elas foram executadas. Em seguida, apresenta como os exercícios estão organizados em um caderno de estudos e quais elementos musicais foram utilizados ao longo do material. Por fim, expõe suas perspectivas de aplicação, bem como os possíveis resultados esperados a partir dele.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA E JUSTIFICATIVA

As bandas filarmônicas, também conhecidas por bandas civis ou bandas de música, tiveram a sua origem no período colonial. Segundo Gomes (2008, p. 19), a maioria delas eram formadas por escravos e mantidas pelos senhores de engenho. Na época, essas bandas exerciam uma função social ímpar nas comunidades e fazendas onde estavam inseridas, pois sempre tocavam nas festas de santos, procissões, serenatas entre outras festividades. Atualmente, as bandas são mantidas por entidades públicas, privadas ou até mesmo religiosas e assim vão mantendo viva essa popular e expressiva manifestação da cultura musical brasileira.

Outro fator importante é que as bandas de música tornam-se uma das poucas oportunidades de se ter acesso à aprendizagem de um instrumento de sopro. A carência de conservatórios musicais no país permite que as bandas assumam a responsabilidade na formação desses músicos. A respeito dessa limitação, Barbosa (1996, p. 41) aponta:

As bandas de música têm sido um dos meios mais utilizados no ensino elementar da música instrumental, de sopro e percussão, no nosso País. O número dessas instituições, supera o número de escolas de música. Além disso, a maioria das escolas de música não ensinam instrumentos de sopro e das que ensinam, apenas alguns desses instrumentos são oferecidos. Enquanto, as bandas têm ministrado aulas de todos os instrumentos que compreendem seu quadro.

Ainda que elas possuam uma função significativa no contexto educacional, as bandas filarmônicas têm enfrentado numerosos desafios de se manterem em atividade. Dentre eles, podemos destacar a dificuldade em formar novos integrantes,

pois os instrumentos, assim como o material didático utilizado, muitas vezes não atendem a todas as demandas nas aulas.

Com o intuito de suprir a carência de materiais pedagógicos para bandas, O Dr. Joel Luís Barbosa desenvolveu uma pesquisa fundamentada nos métodos de ensino coletivo norte-americanos, com vistas a atender a realidade das bandas brasileiras (MARTINS, 2013, p. 12). Esse material, intitulado *Método Elementar para o Ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda - Da Capo* (2004), foi organizado de modo a que o aluno se desenvolva gradativamente desde a fase inicial até alcançar um nível técnico apto a interpretar melodias folclóricas brasileiras. Segundo Sousa e Vieira (2017, p. 1) existem diversas pesquisas e relatos de experiência acerca da eficácia do método *Da Capo*, principalmente sobre a importância dele como ferramenta para o surgimento de novas bandas no país, visto que o seu conteúdo didático foi organizado para atender especialmente ao nível de iniciantes.

Embora haja muitas pesquisas acerca desse método e dos bons resultados colhidos através de sua aplicação, pouco foi discutido a respeito de quais outros conteúdos musicais os professores de música e maestros das bandas deveriam abordar após o término dos trabalhos realizados com o método *Da Capo*. Em razão disso, a ausência de materiais e práticas pedagógicas de nível intermediário pode, em alguns casos, delongar ou até mesmo comprometer o progresso dos alunos na banda, uma vez que bandas já consolidadas possuem um repertório avançado e o método *Da Capo*, criado para atender aos alunos iniciantes, não supre todas as demandas técnicas e de conhecimento da teoria musical necessários para que eles compreendam e toquem um repertório de grau mais elevado.

Motivada por essa demanda, a proposta desta pesquisa foi elaborar um caderno de estudos para trompete, de nível intermediário, baseado em trechos extraídos de obras do repertório tradicional das bandas filarmônicas. Com o olhar voltado especialmente para excertos de Dobrados, os estudos foram elaborados a partir de elementos musicais não abordados no método *Da Capo*, como agrupamentos rítmicos de semicolcheias e tonalidades com mais de um acidente na armadura, a fim de que os alunos das bandas alcancem um nível intermediário de

conhecimento musical suficiente para atuarem com mais propriedade nas atividades das bandas.

2.3 OS DOBRADOS

2.3.1 Origem e suas características

De acordo com Souza (2009, p. 57) o dobrado é o gênero musical mais identificado com a banda de música brasileira. Suas raízes remontam às marchas europeias e às agremiações militares que utilizavam desse tipo de música para o deslocamento de suas tropas. Segundo Granja (*apud* LISBOA, 2005, p. 5) as estruturas melódicas e padrões rítmicos dos dobrados vieram do “passo dobrado” europeu conhecido na Espanha por *pasodoble*, na França por *pas-redoublé* e na Itália pelo nome de *passo doppio*, que é uma alusão ao passo acelerado das infantarias. Esse tipo de obra continha seções muito bem ritmadas e com a predominância de melodias vigorosas, enérgicas, em dinâmicas fortes.

Os registros mais antigos encontrados até a presente data de dobrados no Brasil foram os manuscritos do *Dobrado nº 17*, de José Anunciação Pereira Leite, datado em Aracajú no dia 6 de Janeiro de 1877 e do dobrado *Silveira Martins*, de Francisco Antônio da Silva, com a data em 22 de janeiro de 1882. Essas duas obras encontram-se aos cuidados da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro-RJ. (ALVES DA SILVA; PINTO; SOUZA, 2018, p. 72)

Através da hibridação e influência de outros gêneros musicais, as estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas dos dobrados foram se adaptando ao logo dos tempos até se estabelecerem em uma marcha com padrões e seções bem definidas, cristalizando-se em uma marcha considerada genuinamente brasileira. Atualmente existe um formato para o dobrado cuja estrutura se baseia na forma ternária: seções A; B; e C (trio), em andamento rápido geralmente em compasso 2/4 ou 6/8 prevalecendo o estilo contrapontístico e marcial. (DANTAS, 2015, p. 63)

Ainda sobre essas seções e o andamento dos dobrados Nascimento A. (2010, p. 506) corrobora:

O ritmo do dobrado caracteriza-se por um andamento rápido. A cadência da marcha brasileira fixa-se em torno dos cento e doze passos por minuto. O tipo

de compasso característico no Brasil para o gênero é o binário simples, com grande preferência pelo 2/4. O tempo forte do compasso é bem marcado, no entanto, o desenho do acompanhamento acaba acentuando os tempos fracos, ocasionando uma espécie de contraponto com a melodia principal. A estrutura formal desse gênero musical é a ternária, composta de uma seção A, uma seção B e de um trio C. O tema da seção A é exposto numa extensão que varia de quatro a dezesseis compassos. Uma característica importante no dobrado, segundo Franco da Rocha, é que na última parte da primeira seção aparece um solo dos instrumentos mais graves (tubas, trombones e bombardinos).

Em relação à tonalidade dos dobrados, ela geralmente segue o seguinte padrão: nas seções A e B aparecem em tom maior e o trio (seção C) no tom da subdominante. Por sua vez, quando a obra inicia-se em algum tom menor, o trio neste caso aparece na homônima maior ou no seu relativo maior. Em outras palavras, se a tonalidade das seções A e B for Ré menor, o trio conseqüentemente estará em Ré maior ou em Fá maior.

Ao elaborar um dobrado, existe uma certa preocupação por parte de alguns compositores em utilizar tonalidades que não ocasionem muitos acidentes para os instrumentos transpositores⁹. Escolher uma tonalidade em que todos esses instrumentos consigam executar as passagens sem muita dificuldade na digitação, devido à armadura de clave, requer cuidado e atenção principalmente para não comprometer o caráter da obra. Por essa razão, as tonalidades mais comuns encontradas nesse gênero musical são os tons de Si bemol maior, Mi bemol maior, Fá maior com seus relativos menores, pois são as tonalidades que menos apresentam acidentes nas armaduras de clave para os instrumentos transpositores encontrados no quadro da banda.

Para ilustrar essa questão, vide na figura 01 o excerto do dobrado 15 de Agosto (autor desconhecido) em que a tonalidade da obra se encontra em Si bemol maior e a mesma melodia foi escrita para os instrumentos transpositores: sax alto em mi bemol; trompa em fá e trompete em si bemol. Nota-se que a melodia se encontra em uma tonalidade diferente de acordo com a afinação de cada instrumento.

⁹ Instrumentos transpositores são aqueles que tem suas notas escritas na partitura em alturas diferentes daquelas que realmente soam. Ex: trompete si bemol. Leia-se dó na partitura, porém soa si bemol (um tom abaixo).

Figura 01 – Excerto do dobrado 15 de agosto.

15 de Agosto
Dobrado

The image shows a musical score for a brass band piece titled '15 de Agosto Dobrado'. It consists of four staves: Flute, Alto Sax, Horn in F, and Trumpet in B. The key signature is one flat (B-flat major) and the time signature is 2/4. Each staff begins with a forte (*f*) dynamic marking. The Flute part features a melodic line with eighth and sixteenth notes, including some slurs. The Alto Sax part follows a similar melodic pattern. The Horn and Trumpet parts provide harmonic support with eighth and sixteenth note patterns.

Fonte: próprio autor. Na pauta superior a melodia em si bemol maior para flauta e logo abaixo o mesmo trecho escrito para os instrumentos transpositores: sax alto em mi bemol, trompa em fá e trompete em si bemol.

Pode-se notar que não há muitos acidentes na partitura de cada instrumento, fazendo com que as passagens com essa tonalidade sejam relativamente fáceis de execução para os instrumentos ali envolvidos.

De praxe encontramos nos dobrados progressões harmônicas bastante simples. Pouco se explora encadeamentos com acordes muito dissonantes. Existem, naturalmente, dobrados com trechos complexos, como Ouro Negro e Janjão de Joaquim Antônio Naegele, entretanto na maioria das vezes as progressões harmônicas giram em torno das funções harmônicas básicas: tônica; subdominante e dominante.

O contraponto, também chamado de contracanto, é o elemento mais característico do gênero. Ele permite estabelecer um diálogo com os mais variados timbres e texturas possíveis de serem exploradas pela instrumentação da banda. Esses contracantos são geralmente executados pelos saxofones tenores e eufônios (bombardinos) ou também reforçados pelos trombones (LISBOA, 2005, p. 5). Esse estilo contrapontístico é evidenciado principalmente na seção C da obra que é o *Trio*.

Podemos classificar segundo Amado e Chagas (2017, p. 09), os dobrados brasileiros em duas categorias: (1) os dobrados sinfônicos, cuja elaboração é mais refinada e com execução musical não destinada aos desfiles militares, mas às salas de concerto; e (2) os dobrados para desfile, utilizados pelas corporações militares e pelas bandas filarmônicas em retretas, apresentações ao ar livre, festividades e procissões religiosas. Durante a elaboração dos estudos para trompete, os dobrados para desfile foram os mais utilizados, visto que o material constituiu-se em aprimorar o ensino de trompete para as bandas filarmônicas, as quais atuam majoritariamente em desfiles.

Por fim, a importância dos dobrados não se limita apenas à contribuição para a música instrumental brasileira e como distintivo para as bandas. Eles também foram incorporados “como forma de homenagem ou agradecimento a uma personalidade (benemérito ou político), ou para comemorar uma data ou fato significativo” (ALVES DA SILVA; PINTO; SOUZA, 2018, p. 72). É recorrente encontrar obras em que se homenageiam maestros, militares, prefeitos, nos acervos das bandas filarmônicas. Um exemplo é o dobrado *Maestro Boró* (composição de João Evaristo), dedicado ao regente da Associação Musical Cajuruense que atuou frente a essa corporação por aproximadamente 65 anos e o dobrado *Libertação de Roma* (composição de Teodosino Campos), referenciando a episódios da Segunda Guerra Mundial.

2.3.2 Relevância e possibilidade de desdobramento para fins didáticos

A proposta de utilizar dobrados como fonte metodológica vai ao encontro da filosofia de grandes pedagogos como Zoltan Kodály que defende a ideia de se inserir música popular e canções folclóricas durante o processo de ensino musical. Sabidamente os dobrados fazem parte da identidade cultural das pessoas onde existe uma banda e sobretudo dos alunos que ali estão inseridos nas aulas de música.

Comparado à bibliografia existente de outros gêneros instrumentais brasileiros como o choro, frevo e samba, até a presente data, poucas pesquisas foram realizadas sobre os dobrados. Apesar do gênero ainda ser pouco explorado

na academia e no que se refere a trabalhos relacionados à sua *performance*, ele pode ser efetivo no aprimoramento musical dos instrumentistas de sopro das bandas. Ao analisarmos tanto as necessidades didáticas das aulas nas bandas, quanto as estruturas musicais dos dobrados, é notório que esse gênero musical se enquadra perfeitamente na proposta apresentada por essa pesquisa, pois além de ser o perfil de obra mais interpretado pelas bandas, as estruturas rítmicas e melódicas presentes nele podem ser consideradas relativamente fáceis de serem assimiladas. Além disso, os dobrados apresentam uma exuberante e refinada qualidade musical.

Foi possível desenvolver um material didático com esse tipo de repertório uma vez que existem células rítmicas que sempre se repetem ao longo das melodias e essa repetição colabora para o aprendizado do novo conteúdo proporcionado aos alunos. Um exemplo disso é o dobrado “*Canção dos Expedicionários*”, do compositor Spartaco Rossi, em que a figura rítmica, uma colcheia seguida de duas semicolcheias, se repete cinco vezes ao longo da melodia, fazendo com que o aluno, através da repetição, assimile e aprenda a referida estrutura. Vide abaixo na figura 02 onde estão circuladas as células rítmicas que se repetem.

Figura 02 – Introdução do dobrado *Canção dos Expedicionários*

CANÇÃO DOS EXPEDICIONÁRIOS

1º Trompete (Bb) Letra: Guilherme de Almeida
Música: Spartaco Rossi

The musical score for the 1st Trumpet part of 'Canção dos Expedicionários' is shown in 2/4 time. The melody consists of several measures. Five specific rhythmic cells are circled in red: the first cell in the first measure, the second cell in the second measure, the third cell in the third measure, the fourth cell in the fourth measure, and the fifth cell in the fifth measure. These cells represent a rhythmic pattern of a quarter note followed by two eighth notes. The first cell is marked with a forte 'f' dynamic, and the second cell is marked with fortissimo 'ff'. The score also includes a second line of music starting with a measure rest (8) and a circled rhythmic cell.

Fonte: SECULT-CE 2012. Trecho em que a figura rítmica, uma colcheia seguida de duas semicolcheias (circuladas), se repete. Partitura de Trompete 1.

Portanto, ao explorar os dobrados nessa perspectiva, o caderno de estudos para trompete poderá contribuir para o avanço do nível de conhecimento musical dos alunos e para a qualidade do ensino desse instrumento nas bandas filarmônicas.

2.4 OS ESTUDOS PARA TROMPETE

2.4.1 Justificativa de elaboração e objetivos a serem alcançados

Ao longo da experiência como professor de trompete em algumas bandas, pude notar a dificuldade de execução de determinados trechos musicais por parte dos alunos. Percebi que, na maioria desses casos, a limitação não estava relacionada a aspectos técnicos do trompete como articulação, fluência e digitação, mas a raiz do problema era que os alunos não conseguiam decifrar determinadas células rítmicas fazendo com que a *performance* se tornasse limitada.

Neste caso, as dificuldades que os alunos apresentavam ao decifrar esses elementos musicais justificavam-se pelo fato de não existirem tais conteúdos no método *Da Capo*, que era o material mais utilizado pelas bandas onde trabalhei na iniciação musical de seus alunos. No entanto o principal objetivo deste trabalho é, através dos estudos para trompete, tentar preencher a lacuna existente entre o nível de conhecimento musical dos alunos adquirido pelo método *Da Capo* e o nível de exigência do repertório executado pelas bandas as quais tive a oportunidade de trabalhar.

Portanto, os estudos foram preparados a partir da seleção dos elementos musicais julgados relevantes de serem trabalhados nas aulas de trompete, e, através da repetição deles, espera-se que os estudantes possam assimilar os novos conteúdos de forma mais atrativa por meio de excertos de dobrados. Assim seu favorecimento nos trabalhos se torna evidente e válido nos diversos aspectos musicais a serem utilizados.

2.4.2 O processo de elaboração dos estudos para trompete

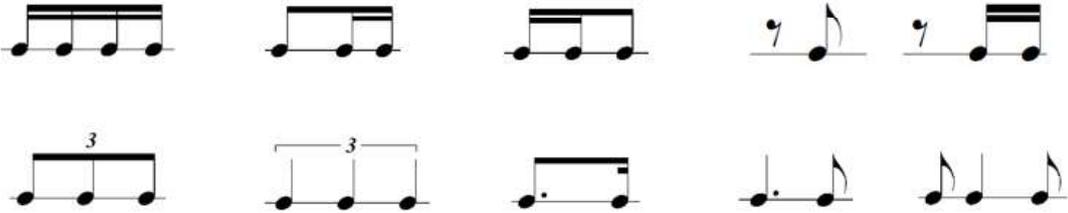
Ao todo foram elaborados 68 estudos que estão organizados de maneira didaticamente gradativa sendo que os estudos iniciais possuem poucas variações rítmicas e com a predominância de graus conjuntos. No decorrer dos estudos aparecem estruturas rítmicas mais elaboradas e a ocorrência de contornos melódicos com um grau de complexidade mais elevado.

Para a construção de todo o material, utilizei 36 dobrados. Foram eles: Lira Santa Cecília (Autor desconhecido); Cacique (Autor desconhecido); 12 de dezembro (Autor desconhecido); Bombardeio da Bahia (Antônio Manoel do Espírito Santo); Canção dos Expedicionários (Sparcato Rossi); Saudade de minha terra (Luiz Evaristo Bastos); Jubileu (Anacleto de Medeiros); Dois Corações (Pedro Salgado); José Mateus (Antônio Rosa de Freitas); Terra de Araújo (José Francisco Martins); O som da lira (Autor Desconhecido); Mão de Luva (Joaquim Naegele); Estreia (Felinto Lúcio Dantas); 4º Centenário (Mário Zan); Escola de menores (Autor desconhecido); Treze listras (Pedro Salgado); Dobrado Nº 1 (Autor desconhecido); O Guarani (Autor desconhecido); Gabriel de Andrade (Autor desconhecido); Jubileu dos quarenta (Alberto de Biazzi); José Ramos (Antônio Rosa de Freitas); 15 de agosto (Autor desconhecido); Centenária Associação Musical Cajuruense (João Evaristo da Silveira Júnior); Quatro tenentes (José Machado dos Santos); Canção Brasil (Thiers Cardoso); Cisne Branco (Antônio Manoel do Espírito Santo); Canção do Soldado (Teófilo de Magalhães); Benjamim Guimarães (Autor desconhecido); Retirada da laguna (Autor desconhecido); Canção da Infantaria (Thiers Cardoso); 19 de julho (Autor desconhecido); Fibra de Herói (Teófilo B. Filho/Guerra Peixe); Branco (Autor desconhecido); Brasil Glorioso (Pedro Salgado); Libertação de Roma (Teodosino Campos) e Barão do Rio Branco (Francisco Braga).

Foi necessário analisar todo o conteúdo existente no *Da Capo* e logo em seguida fazer um levantamento dos elementos musicais não contidos nele bem como listar quais deles seriam relevantes de serem aportados no novo material. Após essa tarefa, a referida listagem ficou organizada em dois tópicos. O primeiro tópico consistiu-se em células rítmicas e o segundo em tonalidades. Na figura 03 são mostrados todos os elementos musicais trabalhados nos estudos.

Figura 03 – Células rítmicas e tonalidades abordadas nos estudos.

1. Células rítmicas



2. Tonalidades



Fonte: próprio autor

Para cada item apresentado nos tópicos, foram elaborados de 4 a 7 estudos fazendo com que os alunos tenham mais de uma opção de exercício para praticar o mesmo conteúdo. A figura 04 mostra a primeira pauta dos estudos 57 a 60 elaborados para a prática da tonalidade de Si bemol maior. Esses estudos foram adaptados a partir de quatro dobrados distintos, porém com o mesmo propósito de conteúdo a ser aprendido que na ocasião é o tom de Si bemol maior.

Figura 04 – Estudos no tom de Si bemol maior



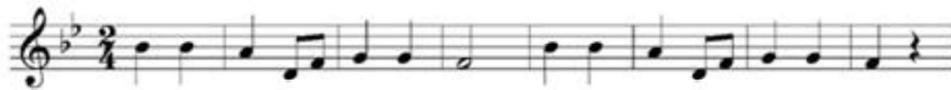
57

Dobrado - Cacique



58

Dobrado - Barão do Rio Braco



59

Dobrado - 12 de dezembro



60

Dobrado - Brasil Glorioso



Fonte: próprio autor

Para que esse material tornasse didaticamente progressivo, foi necessário realizar algumas adaptações nos excertos dos dobrados. Tais alterações consistiram em mudança de tonalidade, registro, simplificações rítmicas e de saltos (intervalos disjuntos), além de evitar a mistura de mais de uma célula rítmica nos estudos da unidade 1, para não dificultar a assimilação por parte dos alunos.

Ainda que realizadas as adaptações necessárias, os pilares estruturais das melodias dos dobrados foram mantidas. Para ilustrar essas adaptações, e sintetizar todo o trabalho desenvolvido na criação do caderno de estudos, vide abaixo, na

figura 05, um trecho de um exercício que foi elaborado com o intuito de desenvolver o aprendizado de notas pontuadas (uma colcheia com ponto de aumento seguida de uma semicolcheia) extraído do dobrado *Saudade de minha terra* do compositor Luiz Evaristo Bastos. Na pauta “A” o trecho original extraído da partitura e na pauta “B” o estudo adaptado conforme as limitações e pretextos escolhidos para o aprendizado nesse caso.

Figura 05 – Na pauta “A” a melodia original do Dobrado *Saudade de minha terra* e na pauta “B” o estudo melódico elaborado com este tema.

The image shows a musical score with two staves, A and B, in G major. Staff A contains the original melody from the piece 'Saudade de minha terra'. It starts with a quarter note G4, followed by eighth notes A4, B4, C5, D5, E5, F#5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F#6, G6. There is a fermata over the eighth measure (G5) and a triplet of eighth notes (G5, A5, B5) in the ninth measure. Staff B contains an adapted study version of the melody. It starts with a quarter note G3, followed by eighth notes A3, B3, C4, D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5, G5. The study version simplifies the original melody by removing some ornaments and adjusting the register.

Fonte: próprio autor

Nota-se que a melodia foi transportada para uma oitava abaixo, exceto as notas do compasso 07, e foram feitas simplificações, como por exemplo a exclusão das quiálteras no compasso 06 e de ligaduras nos compassos 01, 02, 03, 04 e 05. O principal desafio, portanto, foi adaptar em uma extensão confortável devido à tonalidade original dos dobrados. Para amenizar tal problema, os estudos do tópico 1 (células rítmicas) ficaram majoritariamente nos tons de Dó maior, Sol maior, Fá maior e relativos menores.

Deste modo, o trabalho se desenrolou e poderá se tornar um agente catalisador no processo de formação dos trompetistas de bandas. Ao alcançarem um nível mais elevado de conhecimento técnico-musical, espera-se que os alunos participem dos ensaios o quanto antes e mais preparados para enfrentarem as obras de maior exigência técnica.

2.5 PERSPECTIVA DE APLICAÇÃO

Os exercícios foram aplicados nas aulas de trompete da banda *Associação Musical Cajuruense* em um período de oito meses. Houve uma boa receptividade

por parte dos alunos visto que algumas melodias foram reconhecidas por eles ao longo da execução, o que tornou o processo de aprendizagem mais dinâmico. A partir desse reconhecimento, pôde-se notar que os alunos ficavam muito mais interessados em executar os estudos que eles conheciam do que os exercícios extraídos de dobrados a que eles não estavam familiarizados. Assim, esta experiência ratifica a importância de trazer a vivência cultural do indivíduo para o seu processo formativo.

Ao longo da aplicação dos estudos, os próprios alunos puderam opinar a respeito do material e novas adequações foram realizadas sempre visando a aprimorar o material para ele se tornar efetivamente didático. As principais observações feitas pelos alunos consistiram em não identificar os pontos de respiração e retomadas de algumas frases, além da dificuldade de articular as notas nos trechos em que a melodia se encontrava no registro grave. Assim, após as ponderações feitas pelos estudantes, os trechos questionados foram adaptados para regiões mais confortáveis. Indicações de respiração e em alguns casos sugestões de dinâmica e articulação também foram adicionadas aos exercícios.

As imagens a seguir mostram dois alunos utilizando o caderno de estudos baseados em dobrados nas aulas de trompete no primeiro semestre de 2019.

Figura 06 – Alunos utilizando o material durante as aulas



Fotos: do próprio autor

Espera-se que a aplicação desse caderno de estudos possa se estender para outros contextos além das bandas, como os conservatórios e aulas de trompete nas Igrejas ou até mesmo no meio acadêmico.

2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da elaboração e análise dos estudos para trompete baseados em dobrados, conclui-se que a assimilação dos alunos poderá ser percebida nos trechos adaptados, fazendo com que o sentido musical seja reconhecido ao longo da execução. Isso poderá trazer resultados satisfatórios à compreensão do trabalho, na medida em que o reconhecimento durante a prática tornará os próprios alunos conscientes dessas melodias, podendo despertar neles mais interesse em praticar os exercícios bem como aparentar uma facilidade no momento do estudo através do reconhecimento sonoro dos dobrados.

Por fim, após a conclusão desta pesquisa, acredita-se que ela poderá abrir campo aos possíveis estudos sobre o ensino musical em nível intermediário de trompete e quiçá para os demais instrumentos que compõe uma banda filarmônica, podendo atrair outros educadores interessados no tema e ampliando ainda mais as pesquisas referentes ao ensino de música no Brasil em especial no que se refere aos trabalhos das bandas filarmônicas.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, L.E.; PINTO, M.T.P; SOUZA, D.P. (Org). **Manual do Mestre de Banda de Música**. Rio de Janeiro: Edição dos Autores, 2018. 168p.

AMADO, P.V.; CHAGAS, R.M.S. Dois Corações e Ouro Negro: distinções entre um dobrado tradicional e um dobrado sinfônico nas obras de Pedro Salgado e Joaquim Naegele. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27., 2017, Campinas. **Anais eletrônicos** [...] Campinas: UNICAMP, 2017. Disponível em: <https://anppom.com.br/congressos/index.php/27anppom/cps2017/paper/view/5040>. Acesso em: 8 jul. 2019.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. **Da Capo: Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda**. São Paulo: Editora Keyboard, 2004. 30p.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. **Revista da Abem**, Porto Alegre, jun. 1996. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/490/400>. Acesso em: 23 ago. 2019.

DANTAS, F.M. **Composição para banda filarmônica: atitudes inovadoras**. 2015. 275f. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GOMES, K.B. **E hoje, quem é que vê a banda passar?: um estudo de práticas e políticas culturais a partir do caso das bandas civis centenárias em Campos dos Goytacazes**. 2008. 161f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campo dos Goytacazes, 2008.

LISBOA, R.R. **A escrita idiomática para tuba nos dobrados Seresteiro, Saudades e Pretensioso de João Cavalcante**. 2005. 37f. Artigo (Trabalho de conclusão de curso de Mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MARTINS, J.A.O. O método Da Capo: banda de música educação sociologia e pontos de convergência. **Revista Musifal**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 10-13, 2013. Disponível em: <http://www.revista.ufal.br/musifal/o%20m%C3%A9todo%20da%20Capo.pdf>. Acesso em: 5 out. 2019.

NASCIMENTO, M.A.T. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. **Anais** [...] Brasília: UNB, 2006. p. 94-98.

NASCIMENTO, A.M.M. O Dobrado nas Brasilianas de Osvaldo Lacerda. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM MÚSICA, 20., 2010, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: UFSC, 2010. p. 506-513.

SOUSA, J.B.; VIEIRA, K.F. Contribuições do Método “Da Capó” na formação da Banda Waldemar Henrique de Marabá-PA: *um relato de experiência*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. **Anais eletrônicos** [...] Manaus: UFAM, 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2795/1365>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SOUZA, D.P. **As Gravações Históricas da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro (1902-1927):** Valsas, Polcas e Dobrados. 2009. 148 f. Tese (Doutorado) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A -
RELATÓRIOS DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS
Semestre 2º/2018
Semestre 1º/2019
Semestre 2º/2019

Semestre 2º/2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Marcos José Ferreira Rodrigues Matrícula: 218218901

Área: Educação Musical Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUS E95	Oficina de Prática Técnico-Interpretativa

Orientador da Prática: Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

- a) Adaptação e arranjos de Dobrados para quarteto de trompetes.
- b) Performance dessas adaptações e arranjos durante os módulos presenciais.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização:

- a) Escola de Música da UFBA (Salvador-BA)
- b) Espaço residencial do orientando (Carmo do Cajuru-MG)
- c) Sede da Banda “Associação Musical Cajuruense” (Carmo do Cajuru-MG)

4) Período de Realização:

24/09/2018 à 21/12/2018

5) Detalhamento das Atividades:

- a) Determinação do repertório a ser utilizado nos arranjos. Durante todo o semestre

– 10h – Local: Espaço residencial do orientando.

b) Levantamento e referências bibliográficas sobre cada obra selecionada. - Pesquisa bibliográfica – 15h – Local: Biblioteca da EMUS.

c) Diretrizes e técnicas a serem utilizadas nas adaptações em relação às limitações e questões idiomáticas do instrumento (trompete). – durante todo o semestre – 10h – Local: Espaço residencial do orientando.

d) Preparação musical e técnica afim de construir uma interpretação fundamentada do repertório. Durante todo o semestre – 50h – Local: Sede da Banda Associação Musical Cajuruense.

e) Encontros nos módulos para realização da performance e análise crítica acerca dos arranjos elaborados. Além disso, discutir o resultado obtido com o intuito de aprimorar os arranjos. 3 encontros – 10h – Local: Escola de Música da UFBA.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Valorização do gênero musical, dobrado, em pesquisas acadêmicas.

b) Aprimoramento da técnica do trompete a partir de obras extraídas do repertório de bandas filarmônicas.

c) Ampliação do repertório de música de câmara para grupos de trompetes com obras brasileiras.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Elaboração de obras camerísticas com dobrados para grupos de trompetes.

b) Lista de bibliografia e repertório a ser aplicado na academia.

c) Artigos sobre as peças (dobrados) e os seus respectivos compositores.

d) Artigos sobre a prática camerística em grupos de trompetes.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

7 horas.

8.2) Formato da Orientação:

3 encontros presenciais (3 X 1h) e comunicações via Internet (4 x 1h).

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:

Primeiro módulo (26/09/2018), segundo módulo (30/10/2018) terceiro módulo (17/12/2018).

Figura 07 – Performance dos dobrados na Disciplina Estudos em Execução Musical



Fonte: Autor da pesquisa. Apresentação realizada em 31 de agosto de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Marcos José Ferreira Rodrigues – Matrícula: 218218901

Área: Educação Musical Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUS F06	Prática de Educação em Comunidades

Orientador da Prática: Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

a) Ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão para os alunos iniciantes da banda “Associação Musical Cajuruense”.

2) Carga Horária Total: 102 horas

3) Locais de Realização:

a) Sede da banda Associação Musical Cajuruense - Praça Vigário José Alexandre, s/n, centro, Carmo do Cajuru-MG, CEP 35.557-000.

4) Período de Realização:

24/09/2018 à 23/12/2018

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Determinação das diretrizes pedagógicas para as aulas coletivas – durante todo o semestre – 20h (2 horas semanais) – Local: Espaço residencial do orientando (Carmo do Cajuru-MG) e Biblioteca da EMUS. Sede da banda Associação Musical Cajuruense.

b) Levantamento e triagem de bibliografia prática (métodos, estudos, exercícios, repertório, etc.) - Pesquisa bibliográfica – 14h – Local: Espaço residencial do orientando (Carmo do Cajuru-MG) e Biblioteca da EMUS.

c) Aulas regulares para os alunos aplicando o método *Da Capo* de ensino coletivo pra bandas entre outros conteúdos didáticos que foram selecionados: 2 encontros semanais, durante 10 semanas X 2h 30min cada (50h) – Local: Sede da banda “Associação Musical Cajuruense”.

d) Concerto de Fim de Ano. Dia 17 de dezembro de 2018 – 2h – Local: Praça 1º de Janeiro, s/n, Carmo do Cajuru-MG

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Determinação dos conteúdos musicais a serem trabalhados nas aulas no contexto próprio da banda.

b) Aplicação do método *Da Capo* afim de aprimoramento técnico e musical dos alunos nas aulas coletivas da banda.

c) Estabelecimento do repertório a ser apresentado no concerto de fim de ano.

d) Concerto de fim de ano realizado no 17/12/2018, na praça 1º de Janeiro, centro, Carmo do Cajuru-MG.

7) Possíveis Produtos Resultantes da Prática

a) Elaboração de um cronograma semestral de atividades que possa ser implantado no processo de formação musical dos alunos da Associação Musical Cajuruense.

b) Lista de métodos e obras para nível de iniciantes a serem utilizados na banda.

c) Aprimoramento técnico e musical, de modo geral, dos alunos participantes.

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação:

7 horas.

8.2) Formato da Orientação:

a) 3 encontros presenciais (3 X 1h) e trocas de informações via internet (4 X 1h).

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:

a) Primeiro módulo (26/09/2018), segundo módulo (30/10/2018) terceiro módulo (20/12/2018).

Figura 08 - Ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão para os alunos iniciantes da banda "Associação Musical Cajuruense".



Fonte: Autor da pesquisa. Período: 24/09/2018 a 23/12/2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Marcos José Ferreira Rodrigues – Matrícula: 218218901

Área: Educação Musical Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUS F04	Prática Docente em Ensino Individual Instrumental (trompete)

Orientador da Prática: Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

Aulas de trompete para os alunos iniciantes e intermediários da banda Associação Musical Cajuruense no 2º semestre de 2018.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização:

Sede da Banda “Associação Musical Cajuruense” (Carmo do Cajuru-MG)

4) Período de Realização:

20/08/2018 a 21/12/2018

5) Detalhamento das Atividades:

a) Aulas individuais de trompete na Associação Musical Cajuruense realizadas duas vezes por semana: segunda-feira às 8h e quinta-feira às 13h. Durante todo o semestre – 40h – Local: Sede da Associação Musical Cajuruense, Praça Vigário José Alexandre, s/n, Centro, Carmo do Cajuru-MG.

b) Levantamento e triagem de bibliografia prática (métodos, estudos, exercícios,

obras solo e de câmara), em arquivo pessoal e internet a ser utilizada nas aulas. Durante todo o semestre – 17h – Local: Espaço residencial do orientando e biblioteca EMUS.

c) Explanação e aplicação dos fundamentos técnicos para tocar trompete tais como: respiração, fluência de ar, articulação, flexibilidade, extensão, entre outros. Durante todo o semestre – 40h – Local: Sede da Associação Musical Cajuruense, Praça Vigário José Alexandre, s/n, Centro, Carmo do Cajuru-MG.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Aprimoramento técnico e musical dos alunos de trompete.
- b) Identificar as técnicas fundamentais do trompete para a execução de obras em nível iniciante e intermediário.
- d) Encontrar novos métodos e didáticas com o intuito de oferecer aos alunos materiais de referência, para que eles mesmos possam superar suas dificuldades técnicas ao logo do aprendizado.
- e) Instigar os alunos a refletirem sobre a importância da música como fonte de prazer e conhecimento.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Lista de bibliografia, repertório e material de estudo a ser aplicado em aulas futuras.
- b) Elaboração do cronograma de atividades da aula.
- c) Desenvolvimento do hábito de estudo individual.
- d) Apresentação de uma obra solo ou estudo no final do semestre.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

5 horas.

8.2) Formato da Orientação:

3 encontros presenciais (3 X 1h) e direções via internet (2 X 1h).

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:

Primeiro módulo (26/09/2018), segundo módulo (30/10/2018) terceiro módulo (17/12/2018).

Figura 09 Aula individual para aluno de nível iniciante.



Fonte: Autor da pesquisa. Local: sede da banda – 23/11/2018.

Fig. 10 Aula individual para aluno de nível intermediário.



Fonte: Autor da pesquisa. Local: sede da banda – 23/11/2018.

Semestre 1º/2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Marcos José Ferreira Rodrigues – Matrícula: 218218901

Área: Educação Musical Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUS F07	Prática de Banda

Orientador da Prática: Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

a) Concerto com a banda filarmônica “Associação Musical Cajuruense”.

2) Carga Horária Total: 102 horas

3) Locais de Realização:

a) Ensaios: Sede da banda Associação Musical Cajuruense - Praça Vigário José Alexandre, s/n, centro, Carmo do Cajuru-MG, CEP 35.557-000.

b) Concerto: Palco da festa de Nossa Senhora do Carmo – Praça da Igreja Matriz, Carmo do Cajuru.

4) Período de Realização:

18/02/2019 a 10/07/2019

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Escolha e busca de obras para a construção do repertório para o concerto –

durante todo o semestre – 20 h (2 horas semanais) – Local: Espaço residencial do orientando (Carmo do Cajuru-MG) e Biblioteca da EMUS.

b) Elaboração de arranjos para banda de acordo com a temática do concerto (*Rock in Concert*) – 14h – Local: Espaço residencial do orientando (Carmo do Cajuru-MG) e Biblioteca da EMUS.

c) Ensaios regulares com os músicos da banda: 2 encontros semanais, durante 10 semanas X 2h 30min cada (50h) – Local: Sede da banda “Associação Musical Cajuruense”.

d) Concerto da Festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo. Dia 10 de julho de 2019 – 2h – Local: Palco da festa de Nossa Senhora do Carmo – Praça da Igreja Matriz, Carmo do Cajuru.

5.1) Repertório (baseado em temas consagrados do Rock Internacional)

We will rock you

Rock around the clock

Rock you like a hurricane

Don't stop believing

Dream on

Wind of change

The Beatles

Yesterday

Sweet child o mine

We are the champions

Don't stop me now

Seven nation army

Have you ever seen the rain?

Jailhouse rock

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Estabelecimento do repertório a ser apresentado no concerto temático.
- b) Concerto temático “*Rock in concert*” realizado no dia 10/07/2019, na Festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo, Carmo do Cajuru-MG.
- c) Explicação e prática acerca da interpretação do gênero musical “Rock” a partir da banda filarmônica.
- d) Aplicação de estudos rítmicos e melódicos para o aprimoramento técnico dos músicos da banda.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Elaboração de um cronograma semestral que possa ser utilizado pela banda filarmônica como referência para preparação de concertos temáticos no futuro.
- b) Aprimoramento técnico e musical dos músicos envolvidos.
- c) Novos arranjos para a banda “Associação Musical Cajuruense”.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

7 horas.

8.2) Formato da Orientação:

- a) 3 encontros presenciais (3 X 1h) e consultas via internet (4 X 1h).

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:

- a) Primeiro módulo (24/03/2019), segundo módulo (16/05/2019) terceiro módulo (12/06/2019).

Figura 11 – Concerto realizado na festa da padroeira.



Fonte: Autor da pesquisa. Data: 10 de junho 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Marcos José Ferreira Rodrigues – Matrícula: 218218901

Área: Educação Musical Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUS F06	Prática de Educação em Comunidades

Orientador da Prática: Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

a) Ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão para os alunos iniciantes da banda “Associação Musical Cajuruense”.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização:

a) Sede da banda Associação Musical Cajuruense - Praça Vigário José Alexandre, s/n, centro, Carmo do Cajuru-MG, CEP 35.557-000.

4) Período de Realização:

18/02/2019 a 19/07/2019.

5) Detalhamento das Atividades:

a) Determinação das diretrizes pedagógicas para as aulas coletivas – durante todo o semestre – 20h (2 horas semanais) – Local: Espaço residencial do orientando (Carmo do Cajuru-MG) e Biblioteca da EMUS. Sede da banda Associação Musical Cajuruense.

b) Levantamento e triagem de bibliografia prática (métodos, estudos, exercícios, repertório, etc.) - Pesquisa bibliográfica – 14 h – Local: Espaço residencial do orientando (Carmo do Cajuru-MG) e Biblioteca da EMUS.

c) Aulas regulares para os alunos aplicando o método *Da Capo* de ensino coletivo pra bandas entre outros conteúdos didáticos que foram selecionados: 2 encontros semanais, durante 10 semanas X 2h 30min cada (50h) – Local: Sede da banda “Associação Musical Cajuruense”.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Determinação dos conteúdos musicais a serem trabalhados nas aulas no contexto próprio de banda.

b) Aplicação do método *Da Capo* a fim de aprimoramento técnico e musical das nessas aulas coletivas da banda.

c) Estabelecimento de repertório para os ensaios da banda e possíveis apresentações.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Elaboração de um cronograma semestral de atividades que possa ser implantado no processo de formação musical dos alunos da Associação Musical Cajuruense.

b) Lista de métodos e obras para nível de iniciantes a ser utilizado na banda.

c) Aprimoramento técnico e musical, de modo geral, dos alunos participantes.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

7 horas.

8.2) Formato da Orientação:

a) 3 encontros presenciais (3 X 1h) e trocas de informações via internet (4 X 1h).

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:

a) Primeiro módulo (24/03/2019), segundo módulo (16/05/2019) terceiro módulo (12/06/2019).

Figura 12 – Ensino coletivo de instrumentos na “Associação Musical Cajuruense”.



Fonte: Autor da pesquisa. Período: 18/02/2019 a 19/07/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Marcos José Ferreira Rodrigues – Matrícula: 218218901

Área: Educação Musical Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUS F04	Prática Docente em Ensino Individual Instrumental (trompete)

Orientador da Prática: Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

Aulas de trompete para os alunos do Centro de Formação Artística e Tecnológica (CEFART) – Fundação Clóvis Salgado - 1º semestre de 2019.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização:

Escola de música do CEFART. Rua Sergipe nº 884, Liberdade, Belo Horizonte, Minas Gerais.

4) Período de Realização:

18/02/2019 a 10/07/2019

5) Detalhamento das Atividades:

a) Aulas individuais de trompete no Centro de Formação Artística e Tecnológica (CEFART) realizadas duas vezes por semana: quinta-feira às 13h e sexta-feira às 9h. Durante todo o semestre – 40h – Local: Escola de música do CEFART. Rua Sergipe nº 884, Liberdade, Belo Horizonte, MG.

b) Levantamento e triagem de bibliografia prática (métodos, estudos, exercícios, obras solo e de câmara), em arquivo pessoal e internet a ser utilizada nas aulas. Durante todo o semestre – 17h – Local: Espaço residencial do orientando e biblioteca EMUS.

c) Explicação e aplicação dos fundamentos técnicos para tocar trompete tais como: respiração, fluência de ar, articulação, flexibilidade, extensão entre outros. Durante todo o semestre – 40h – Local: Escola de música do CEFART. Rua Sergipe nº 884, Liberdade, Belo Horizonte, MG.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Aprimoramento técnico e musical dos alunos de trompete.

b) Identificar as técnicas fundamentais do trompete para a execução de obras em nível intermediário.

d) Encontrar novos métodos e didáticas com o intuito de oferecer aos alunos materiais de referência, para que eles mesmos possam superar suas dificuldades técnicas ao longo do aprendizado.

e) Instigar o aluno a refletir sobre a importância da música como fonte de prazer e conhecimento.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Lista de bibliografia, repertório e material de estudo a ser aplicado em aulas futuras.

b) Elaboração do cronograma de atividades da aula.

c) Desenvolvimento do hábito de estudo individual.

d) Apresentação em audição pública no final do semestre.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

5 horas.

8.2) Formato da Orientação:

3 encontros presenciais (3 X 1h) e direções via internet (2 X 1h).

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:

Primeiro módulo (24/03/2019), segundo módulo (16/05/2019) terceiro módulo (12/06/2019).

Figura 13 - Apresentação dos alunos do CEFART na Sala Juvenal Dias (Palácio das Artes).



Fonte: Autor da pesquisa. Data da apresentação: 07 de junho de 2019.

Semestre 2º/2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Marcos José Ferreira Rodrigues – Matrícula: 218218901

Área: Educação Musical Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUS F07	Prática de Banda

Orientador da Prática: Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

Concerto de Natal com a banda filarmônica “Associação Musical Cajuruense”.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização:

a) Ensaios: Sede da banda Associação Musical Cajuruense - Praça Vigário José Alexandre, s/n, centro, Carmo do Cajuru-MG, CEP 35.557-000.

b) Concerto: Recital Natalino – Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Carmo do Cajuru-MG.

4) Período de Realização:

15/08/2019 a 19/12/2019 (previsão)

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Escolha e busca de obras para a construção do repertório para o concerto –

durante todo o semestre – 20h (2 horas semanais) – Local: Espaço residencial do orientando (Carmo do Cajuru-MG) e Biblioteca da EMUS.

b) Elaboração de arranjos para banda de acordo com a temática do concerto (*Recital Natalino*) – 14h – Local: Espaço residencial do orientando (Carmo do Cajuru-MG) e Biblioteca da EMUS.

c) Ensaios regulares com os músicos da banda: 2 encontros semanais, durante 10 semanas X 2h 30min cada (50h) – Local: Sede da banda “Associação Musical Cajuruense”.

d) Concerto de Natal. Data prevista 19 de dezembro de 2019 – 2h – Local: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo – Carmo do Cajuru-MG.

5.1) Repertório

Primeiro Natal

Noite Feliz

Bandeira do Divino

What a wonderful world

Jingle Bells

Adeste fideles

Christmas song

É natal

Glória in Excelsis Deo

Então é Natal

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Estabelecimento do repertório a ser apresentado no concerto temático.

b) Concerto temático *Recital Natalino* em 19/12/2019, no Salão Comunitário do bairro São Francisco, Carmo do Cajuru-MG.

c) Explanação e prática acerca da interpretação das obras presentes no concerto.

d) Aplicação de estudos rítmicos e melódicos para o aprimoramento técnico dos músicos na banda.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Elaboração de um cronograma semestral que possa ser utilizado pela banda filarmônica como referência para preparação de concertos temáticos no futuro.

b) Aprimoramento técnico e musical dos músicos envolvidos.

c) Novos arranjos para a banda “Associação Musical Cajuruense”.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

7 horas.

8.2) Formato da Orientação:

3 encontros presenciais (3 X 1h) e consultas via internet (4 X 1h).

Figura 14 – Concerto Natalino da Associação Musical Cajuruense.



Fonte: Autor da pesquisa. Data da apresentação: 19 de dezembro de 2019.

APÊNDICE B - O PRODUTO FINAL

O PRODUTO FINAL

A publicação a seguir, contém os 68 estudos para trompete elaborados no propósito inicial da pesquisa e que tiveram o acompanhamento em seu processo de criação ao longo do mestrado profissional. O caderno – *Estudos para trompete baseados em dobrados* – está em sua edição final e pronta para aplicação nas aulas de trompete das bandas bem como nas práticas individuais ou coletivas desse instrumento.

ESTUDOS PARA
TROMPETE
BASEADOS EM DOBRADOS



MARCOS JOSÉ FERREIRA RODRIGUES

Introdução

Este caderno de estudos visa contribuir com processo de formação musical dos alunos de trompete em bandas filarmônicas. A ideia surgiu a partir da escassez de materiais didáticos publicados no Brasil direcionados a esse público, principalmente no que se refere à conteúdos em nível intermediário. Ele, portanto, não exclui a possibilidade de utilizar outros materiais estrangeiros como por exemplo o método para trompete de *Jean Baptiste Arban*. A proposta é tentar tornar o estudo desse instrumento mais interessante e dinâmico a partir da execução de melodias extraídas dos tradicionais dobrados.

O material foi organizado em duas unidades. A primeira aborda células rítmicas bastante recorrentes no repertório das bandas e a segunda aborda tonalidades com até três acidentes. Buscou-se dispor os exercícios de maneira mais gradativa possível, fazendo com que o aluno possa assimilar os conteúdos naturalmente.

Dobrados

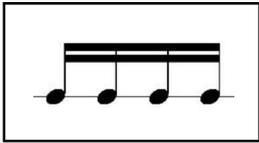
Dobrado é o gênero musical mais interpretado pelas bandas filarmônicas. Sua origem está relacionada com as marchas europeias e as agremiações militares que utilizavam dessas marchas para o deslocamento de tropas. Ele teve suas matrizes alicerçadas no “passo dobrado” das marchas militares e suas estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas foram se adaptando ao longo dos tempos até se estabelecerem em uma marcha genuinamente brasileira.

Apesar do gênero ainda ser pouco explorado como fonte pedagógica é relevante desenvolver trabalhos a partir dele porque além de poder contribuir no aprimoramento musical dos instrumentistas de sopro, os dobrados fazem parte da identidade cultural da maioria das pessoas onde existe uma banda e sobretudo dos alunos que ali estão inseridos nas aulas de música. Além disso, os dobrados apresentam uma exuberante e refinada qualidade musical.

Bons estudos!

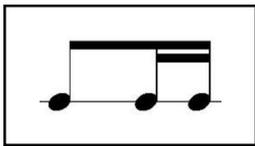
Marcos José Ferreira Rodrigues

Unidade 1 – Células rítmicas



1

2



6



7



8

Dobrado - 12 de dezembro



9

Dobrado - Bombardeio da Bahia

Musical score for 'Dobrado - Bombardeio da Bahia'. The piece is in 2/4 time and begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The melody consists of eighth and sixteenth notes, with some notes marked with accents. The score is presented in two staves, with the second staff starting at measure 9.

10

Dobrado - Canção dos Expedicionários

Musical score for 'Dobrado - Canção dos Expedicionários'. The piece is in 2/4 time and features a melody primarily composed of eighth and sixteenth notes. The score is presented in three staves, with the second staff starting at measure 7 and the third staff starting at measure 13.

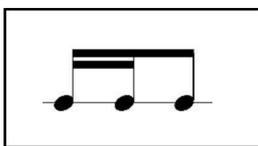
11

Dobrado - Saudade de minha terra

Musical score for 'Dobrado - Saudade de minha terra'. The piece is in 2/4 time and features a melody with eighth and sixteenth notes, including a sharp sign (#) on a note in the second staff. The score is presented in two staves, with the second staff starting at measure 9.

12

Dobrado - Jubileu



13



14

Musical score for exercise 14, consisting of three staves of music in 2/4 time. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody features eighth and sixteenth notes, with a half note and a quarter note. The second staff begins at measure 7 and continues the melodic line. The third staff begins at measure 14 and concludes the exercise with a double bar line.

15

Dobrado - José Mateus

Musical score for exercise 15, titled "Dobrado - José Mateus", consisting of two staves of music in 2/4 time. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody includes eighth notes, quarter notes, and a half note. The second staff begins at measure 9 and continues the piece, ending with a double bar line.

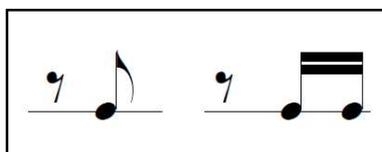
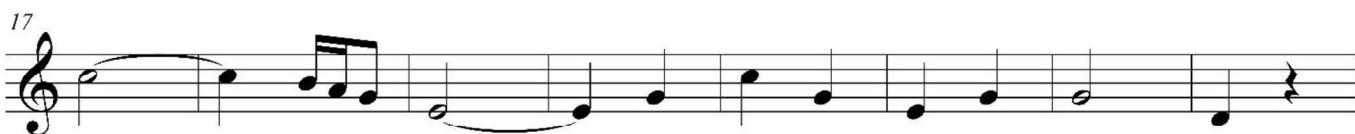
16

Dobrado - Terra de Araújo

Musical score for exercise 16, titled "Dobrado - Terra de Araújo", consisting of three staves of music in 2/4 time. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody features eighth and sixteenth notes, with a half note and a quarter note. The second staff begins at measure 11 and continues the melodic line. The third staff begins at measure 22 and concludes the exercise with a double bar line.

17

Dobrado - O som da lira



18

Dobrado - Mão de luva



19

Dobrado - Estreia



20

Dobrado - 4º Centenário



21

Dobrado - Dois corações

Musical score for 'Dobrado - Dois corações' in G major and 2/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by a quarter note G, a quarter note A, and a quarter note B. The second staff starts at measure 9 and continues the melody. The third staff starts at measure 17 and continues the melody. The fourth staff starts at measure 25 and concludes the piece with a double bar line.

22

Dobrado - Escola de menores

Musical score for 'Dobrado - Escola de menores' in G major and 2/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by a quarter note G, a quarter note A, and a quarter note B. The second staff starts at measure 9 and continues the melody. The third staff starts at measure 17 and continues the melody. The fourth staff starts at measure 25 and concludes the piece with a double bar line.

23

Dobrado - 12 de dezembro

Musical score for 'Dobrado - 12 de dezembro'. The piece is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by a quarter note G4, an eighth note A4, and a quarter note Bb4. The second staff begins with a measure rest, followed by a quarter note C5, an eighth note Bb4, and a quarter note A4. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

24

Dobrado - Treze listras

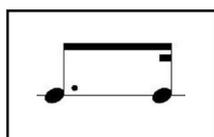
Musical score for 'Dobrado - Treze listras'. The piece is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp, and a 2/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by a quarter note G4, an eighth note A4, and a quarter note B4. The second staff begins with a measure rest, followed by a quarter note C5, an eighth note B4, and a quarter note A4. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

25

Dobrado - N° 1



Musical score for Dobrado - N° 1, consisting of four staves of music in 2/4 time. The key signature has one flat (B-flat). The first staff begins with a forte (*f*) dynamic marking. The score includes measure numbers 9, 18, and 27. The music features a mix of eighth and quarter notes, with some slurs and accents.



26

Dobrado - José Mateus



Musical score for Dobrado - José Mateus, consisting of two staves of music in 2/4 time. The key signature has one flat (B-flat). The score includes a measure number 9. The music features a mix of eighth and quarter notes, with some slurs and accents.

27

Dobrado - O Guarani

Musical score for 'Dobrado - O Guarani'. The piece is in 2/4 time and B-flat major. It consists of two staves. The first staff contains the first eight measures, and the second staff contains measures 9 through 16, ending with a double bar line and repeat dots.

28

Dobrado - Saudade de minha terra

Musical score for 'Dobrado - Saudade de minha terra'. The piece is in 2/4 time and D major. It consists of two staves. The first staff contains the first eight measures, and the second staff contains measures 9 through 16, ending with a double bar line and repeat dots.

29

Dobrado - Gabriel de Andrade

Musical score for 'Dobrado - Gabriel de Andrade'. The piece is in 2/4 time and D major. It consists of two staves. The first staff contains the first eight measures, with a dynamic marking of *mf* under the first measure. The second staff contains measures 9 through 16, ending with a double bar line and repeat dots.

30

Dobrado - Jubileu dos quarenta

Musical score for "Dobrado - Jubileu dos quarenta". The score is written in treble clef, 2/4 time, and B-flat major. It consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The music begins with a quarter rest, followed by a dotted quarter note, an eighth note, and a quarter note. The second staff starts at measure 9. The third staff starts at measure 17. The fourth staff starts at measure 26. The piece concludes with a double bar line.

31

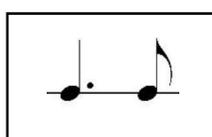
Dobrado - José Ramos

Musical score for "Dobrado - José Ramos". The score is written in treble clef, 2/4 time, and D major. It consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of two sharps, and a 2/4 time signature. The music begins with a quarter note, a dotted quarter note, and a quarter note. The second staff starts at measure 9. The third staff starts at measure 16. The fourth staff starts at measure 24. The piece concludes with a double bar line.

32

Dobrado - Saudade de minha terra

Musical notation for exercise 32, 'Saudade de minha terra'. The piece is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The first staff begins with a *mp* dynamic marking. The second staff starts at measure 9 and includes an accent (>) over a note.



33

Dobrado - 15 de agosto

Musical notation for exercise 33, '15 de agosto'. The piece is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The notation consists of two staves, with the second staff starting at measure 9 and ending with a repeat sign.

34

Dobrado - Dois corações

Musical notation for exercise 34, 'Dois corações'. The piece is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). The first staff begins with a *f* dynamic marking. The second staff starts at measure 6.

35

Dobrado - Centenária Associação Musical Cajuruense

Musical score for 'Dobrado - Centenária Associação Musical Cajuruense'. The piece is in 2/4 time and B-flat major. It consists of four staves of music. The first staff begins with a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The second staff starts at measure 9, the third at measure 17, and the fourth at measure 25. The melody features a mix of eighth and quarter notes, with some slurs and accents.

36

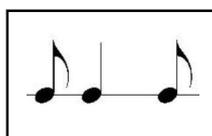
Dobrado - 4º Centenário

Musical score for 'Dobrado - 4º Centenário'. The piece is in 2/4 time and B-flat major. It consists of four staves of music. The first staff begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The second staff starts at measure 9, the third at measure 17, and the fourth at measure 26. The melody is characterized by eighth-note patterns and slurs.

37

Dobrado - Bombardeio da Bahia

Musical score for 'Dobrado - Bombardeio da Bahia' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of three staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The melody begins with a half note B-flat, followed by quarter notes G, A, B-flat, and A. The second staff starts at measure 11 and continues the melody with quarter notes G, A, B-flat, and A, followed by a half note G. The third staff starts at measure 22 and continues with quarter notes G, A, B-flat, and A, followed by a half note G. The piece ends with a double bar line.



38

Dobrado - Quatro tenentes

Musical score for 'Dobrado - Quatro tenentes' in 2/4 time, key of D major. The score consists of two staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of two sharps (D major), and a 2/4 time signature. The melody begins with quarter notes D, E, F#, G, A, B, and C. The second staff starts at measure 6 and continues the melody with quarter notes D, E, F#, G, A, B, and C, followed by a double bar line and a repeat sign. The piece ends with a double bar line.

39

Dobrado - Canção Brasil

Musical score for 'Dobrado - Canção Brasil' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody begins with a quarter rest, followed by a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note Bb4, a quarter note C5, a quarter note Bb4, a quarter note A4, a quarter note G4, a quarter note F4, a quarter note E4, a quarter note D4, a quarter note C4, a quarter note Bb3, a quarter note A3, a quarter note G3, and a quarter note F3. The second staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody continues with a quarter note E3, a quarter note D3, a quarter note C3, a quarter note Bb2, a quarter note A2, a quarter note G2, a quarter note F2, a quarter note E2, a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note Bb1, a quarter note A1, a quarter note G1, and a quarter note F1. The third staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody continues with a quarter note E3, a quarter note D3, a quarter note C3, a quarter note Bb2, a quarter note A2, a quarter note G2, a quarter note F2, a quarter note E2, a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note Bb1, a quarter note A1, a quarter note G1, and a quarter note F1. The fourth staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody continues with a quarter note E3, a quarter note D3, a quarter note C3, a quarter note Bb2, a quarter note A2, a quarter note G2, a quarter note F2, a quarter note E2, a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note Bb1, a quarter note A1, a quarter note G1, and a quarter note F1.

40

Dobrado - Cisne Branco

Musical score for 'Dobrado - Cisne Branco' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody begins with a quarter rest, followed by a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note Bb4, a quarter note C5, a quarter note Bb4, a quarter note A4, a quarter note G4, a quarter note F4, a quarter note E4, a quarter note D4, a quarter note C4, a quarter note Bb3, a quarter note A3, a quarter note G3, and a quarter note F3. The second staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody continues with a quarter note E3, a quarter note D3, a quarter note C3, a quarter note Bb2, a quarter note A2, a quarter note G2, a quarter note F2, a quarter note E2, a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note Bb1, a quarter note A1, a quarter note G1, and a quarter note F1. The third staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody continues with a quarter note E3, a quarter note D3, a quarter note C3, a quarter note Bb2, a quarter note A2, a quarter note G2, a quarter note F2, a quarter note E2, a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note Bb1, a quarter note A1, a quarter note G1, and a quarter note F1. The fourth staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody continues with a quarter note E3, a quarter note D3, a quarter note C3, a quarter note Bb2, a quarter note A2, a quarter note G2, a quarter note F2, a quarter note E2, a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note Bb1, a quarter note A1, a quarter note G1, and a quarter note F1.

41

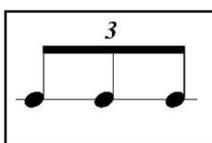
Dobrado - Canção do Soldado

Musical score for 'Dobrado - Canção do Soldado' in 2/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is written in a simple, rhythmic style. The second staff is marked with a '9' at the beginning. The third staff is marked with a '17' at the beginning. The fourth staff is marked with a '25' at the beginning and ends with a double bar line.

42

Dobrado - Quatro tenentes

Musical score for 'Dobrado - Quatro tenentes' in 2/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is written in a simple, rhythmic style. The second staff is marked with a '9' at the beginning. The third staff is marked with a '17' at the beginning. The fourth staff is marked with a '25' at the beginning and ends with a double bar line.



43

Dobrado - Benjamim Guimarães

44

Dobrado - Retirada da Laguna

45

Dobrado - Gabriel de Andrade

46

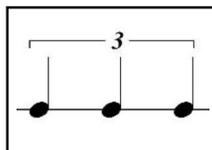
Dobrado - Canção da infantaria

Musical score for 'Dobrado - Canção da infantaria' in G major, 2/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. It features a half note G4, followed by eighth notes G4-A4-B4, G4-A4-B4, and G4. The next two staves contain eighth notes with triplets (marked '3') and a fermata. The final staff concludes with eighth notes and a final G4. A dynamic marking of *mp* is placed below the first staff.

47

Dobrado - Jubileu

Musical score for 'Dobrado - Jubileu' in B-flat major, 2/4 time. The score consists of three staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of two flats (Bb, Eb), and a 2/4 time signature. It features a half note Bb4, followed by eighth notes Bb4-Cb5-Bb4, Bb4-Cb5-Bb4, and Bb4. The next two staves contain eighth notes with triplets (marked '3') and a fermata. The final staff concludes with eighth notes and a final Bb4. A first ending (marked '1.') and a second ending (marked '2.') are indicated by a bracket above the staff.



48

Dobrado - 19 de Julho

49

Dobrado - Fibra de Herói

50

Dobrado - Branco

Musical score for "Dobrado - Branco" in 2/4 time, key of D major. The score consists of three staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The music starts with a half note D4, followed by a quarter note E4, and a quarter note F#4. A triplet of eighth notes (G4, A4, B4) is marked with a '3' and a slur. This is followed by a quarter note C5, a quarter note B4, and a quarter note A4. A comma is placed after the A4. The next measure contains a quarter note G4, a quarter note F#4, and a quarter note E4. A triplet of eighth notes (D4, C4, B3) is marked with a '3' and a slur. The second staff begins at measure 12, marked with a treble clef, a key signature of one sharp, and a 2/4 time signature. It starts with a half note D4, followed by a quarter note E4, and a quarter note F#4. A triplet of eighth notes (G4, A4, B4) is marked with a '3' and a slur. This is followed by a quarter note C5, a quarter note B4, and a quarter note A4. A comma is placed after the A4. The next measure contains a quarter note G4, a quarter note F#4, and a quarter note E4. A triplet of eighth notes (D4, C4, B3) is marked with a '3' and a slur. The third staff begins at measure 23, marked with a treble clef, a key signature of one sharp, and a 2/4 time signature. It starts with a half note D4, followed by a quarter note E4, and a quarter note F#4. A comma is placed after the F#4. The next measure contains a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. A triplet of eighth notes (C5, B4, A4) is marked with a '3' and a slur. The piece concludes with a quarter note G4, a quarter note F#4, and a quarter note E4.

51

Dobrado - Brasil Glorioso

Musical score for "Dobrado - Brasil Glorioso" in 2/4 time, key of B minor. The score consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of two flats (Bb, Eb), and a 2/4 time signature. The music starts with a half note Bb3, followed by a quarter note C4, and a quarter note D4. A triplet of eighth notes (E4, F4, G4) is marked with a '3' and a slur. This is followed by a quarter note A4, a quarter note Bb4, and a quarter note Ab4. A triplet of eighth notes (G4, F4, E4) is marked with a '3' and a slur. The second staff begins at measure 9, marked with a treble clef, a key signature of two flats, and a 2/4 time signature. It starts with a quarter note Bb3, a quarter note C4, and a quarter note D4. A triplet of eighth notes (E4, F4, G4) is marked with a '3' and a slur. This is followed by a quarter note A4, a quarter note Bb4, and a quarter note Ab4. A triplet of eighth notes (G4, F4, E4) is marked with a '3' and a slur. The third staff begins at measure 17, marked with a treble clef, a key signature of two flats, and a 2/4 time signature. It starts with a quarter note Bb3, a quarter note C4, and a quarter note D4. A triplet of eighth notes (E4, F4, G4) is marked with a '3' and a slur. This is followed by a quarter note A4, a quarter note Bb4, and a quarter note Ab4. A triplet of eighth notes (G4, F4, E4) is marked with a '3' and a slur. The fourth staff begins at measure 25, marked with a treble clef, a key signature of two flats, and a 2/4 time signature. It starts with a quarter note Bb3, a quarter note C4, and a quarter note D4. A triplet of eighth notes (E4, F4, G4) is marked with a '3' and a slur. This is followed by a quarter note A4, a quarter note Bb4, and a quarter note Ab4. A triplet of eighth notes (G4, F4, E4) is marked with a '3' and a slur. The piece concludes with a quarter note Bb3, a quarter note C4, and a quarter note D4.

52

Dobrado - Treze listras

Musical score for 'Dobrado - Treze listras' in 2/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody includes several triplet markings (indicated by a '3' over a bracket) and rests. The second staff begins at measure 10. The third staff begins at measure 20 and includes more triplet markings. The fourth staff begins at measure 27 and concludes with a double bar line.

Unidade 2 – Tonalidades



53

Dobrado - Cacique

Musical score for 'Dobrado - Cacique' in 2/4 time. The score consists of three staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The melody begins with a piano (*p*) dynamic marking. The second staff begins at measure 11 and includes a mezzo-forte (*mf*) dynamic marking. The third staff begins at measure 22 and concludes with a double bar line.

54

Dobrado - 15 de agosto



55

Dobrado - Libertação de Roma



56

Dobrado - Gabriel de Andrade

Musical score for 'Dobrado - Gabriel de Andrade'. The score is written in treble clef, key of D major (two sharps), and 2/4 time. It consists of four staves of music. The first staff starts with a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The second staff is marked with a measure number of 9. The third staff is marked with a mezzo-forte (*mf*) dynamic and a measure number of 17. The fourth staff is marked with a measure number of 25. The piece concludes with a double bar line.



57

Dobrado - Cacique

Musical score for 'Dobrado - Cacique'. The score is written in treble clef, key of B-flat major (two flats), and 2/4 time. It consists of three staves of music. The first staff starts with a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The second staff is marked with a measure number of 11. The third staff is marked with a measure number of 22. The piece concludes with a double bar line.

58

Dobrado - Barão do Rio Branco

Musical score for 'Dobrado - Barão do Rio Branco' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody begins with a quarter note G4, followed by a quarter note A4, and then a series of eighth notes: B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The second staff starts at measure 9 and features a melodic line with slurs and accents. The third staff starts at measure 16 and continues the melodic development. The fourth staff starts at measure 25 and concludes the piece with a final cadence.

59

Dobrado - 12 de dezembro

Musical score for 'Dobrado - 12 de dezembro' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody begins with a quarter note G4, followed by a quarter note A4, and then a series of eighth notes: B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The second staff starts at measure 9 and features a melodic line with slurs and accents. The third staff starts at measure 17 and continues the melodic development. The fourth staff starts at measure 26 and concludes the piece with a final cadence. Dynamic markings include *mp* (mezzo-piano) at the beginning of the first staff and *mf* (mezzo-forte) at the end of the third staff.

60

Dobrado - Brasil Glorioso

Musical score for 'Dobrado - Brasil Glorioso' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of three staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The melody begins with a half note B-flat, followed by quarter notes G, A, B-flat, and C. The second staff starts at measure 12 and continues the melody with quarter notes D, E, F, and G, followed by a half note A. The third staff starts at measure 23 and concludes the piece with quarter notes B-flat, C, and D, followed by a half note E and a final quarter note B-flat.



61

Dobrado - Benjamim Guimarães

Musical score for 'Dobrado - Benjamim Guimarães' in 2/4 time, key of D major. The score consists of two staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of two sharps (D major), and a 2/4 time signature. The melody begins with a half note D, followed by quarter notes E, F#, and G. The second staff starts at measure 9 and continues the melody with quarter notes A, B, and C, followed by a half note D and a final quarter note G.

62

Dobrado - Terra de Araújos

Musical score for 'Dobrado - Terra de Araújos' in G major (three sharps) and 2/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of three sharps. The melody is written in a simple, folk-like style with quarter and eighth notes. The second staff begins at measure 9 and includes a fermata over a quarter note. The third staff begins at measure 17 and ends with a fermata. The fourth staff begins at measure 25 and ends with a double bar line.

63

Dobrado - Fibra de Herói

Musical score for 'Dobrado - Fibra de Herói' in G major (three sharps) and 2/4 time. The score consists of three staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of three sharps, and includes the dynamic marking *mp*. The melody features a mix of quarter, eighth, and sixteenth notes, with some notes marked with accents. The second staff begins at measure 11 and continues the melodic line. The third staff begins at measure 21 and includes two triplet markings over eighth notes. The score concludes with a double bar line.

64

Dobrado - Centenária Associação Musical Cajuruense

Musical score for 'Dobrado - Centenária Associação Musical Cajuruense'. The score is written in treble clef, 2/4 time, and D major (two sharps). It consists of four staves of music. The first staff begins with a *mf* dynamic marking. The second staff starts at measure 9, the third at measure 17, and the fourth at measure 25. The piece concludes with a double bar line at the end of the fourth staff.



65

Dobrado - Bombardeio da Bahia

Musical score for 'Dobrado - Bombardeio da Bahia'. The score is written in treble clef, 2/4 time, and B-flat major (two flats). It consists of three staves of music. The first staff begins with a *mp* dynamic marking. The second staff starts at measure 10, and the third at measure 21. The piece concludes with a double bar line at the end of the third staff.

66

Dobrado - Número 1



Musical score for Dobrado - Número 1, written in 2/4 time and B-flat major. The score consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of two flats (B-flat major), and a 2/4 time signature. The music starts with a half note G4, followed by a half note A4, and then a series of quarter notes: B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. A dynamic marking of *mf* is placed below the first staff. The second staff starts at measure 8 and continues the melody with quarter notes: D4, C4, B3, A3, G3, F3, E3, D3, C3, B2, A2, G2, F2, E2, D2, C2. The third staff starts at measure 16 and continues with quarter notes: D2, C2, B1, A1, G1, F1, E1, D1, C1, B0, A0, G0, F0, E0, D0, C0. The fourth staff starts at measure 25 and continues with quarter notes: D0, C0, B0, A0, G0, F0, E0, D0, C0, B0, A0, G0, F0, E0, D0, C0, B0, A0, G0, F0, E0, D0, C0. The piece concludes with a final whole note G2.

67

Dobrado - Escola de menores



Musical score for Dobrado - Escola de menores, written in 2/4 time and B-flat major. The score consists of three staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of two flats (B-flat major), and a 2/4 time signature. The music starts with a half note G4, followed by a half note A4, and then a series of quarter notes: B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. A dynamic marking of *mf* is placed below the first staff. The second staff starts at measure 12 and continues the melody with quarter notes: D4, C4, B3, A3, G3, F3, E3, D3, C3, B2, A2, G2, F2, E2, D2, C2. The third staff starts at measure 23 and continues with quarter notes: D2, C2, B1, A1, G1, F1, E1, D1, C1, B0, A0, G0, F0, E0, D0, C0. The piece concludes with a final whole note G2.

